



**PhD Scientific Review**

**ISSN 2676 – 0444**

---

Submetido em: 15/08/2024 | Aceito em: 21/08/2024 | Publicado em: 04/09/2024 | Artigo

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUA PRÁTICA ESCOLAR**

**Aluska Mystherlly Cunha Ramos**

Graduada em licenciatura Química (UEPB) Universidade Estadual da Paraíba.

**Antonia Fabiana da Silva Reis**

Graduação em Educação Física-Universidade Estadual do Pará. Graduação em Pedagogia- Faculdade Estácio de Sá. Pós-graduada em Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva- Faculdade Ipiranga.

**Aline Raquel Celestino da Silva**

Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu.

**Cristiane do Nascimento Martins**

Graduação em História e Pedagogia pela UEPB-Universidade Estadual da Paraíba. Pós graduação em educação especial-Faculdade Três Marias.

**Israel Gonçalves Lucas**

Graduado em Pedagogia- Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu  
Pós graduado em alfabetização e letramento- Faculdade Três Marias

**Jucicleide Alves de Oliveira**

Graduada em Letras língua portuguesa-UEPB-Universidade Estadual da Paraíba.  
Mestranda em Ciências da Educação Universidade del Sol-UNADES.

**José Tarcísio Santiago Júnior**

Graduado em Pedagogia pela UEPB

**Nádia Jecely Oliveira da Silva**

Graduada em Pedagogia-UFPB-Universidade Federal da Paraíba. Pós graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica- UNIFIP. Mestranda em Ciências da Educação Universidade del Sol-UNADES.



**Resumo:** O objetivo deste artigo é discutir os desafios da inclusão no ambiente escolar, com o objetivo de superar diversas barreiras, sobre diversos paradigmas vividos pelos profissionais da educação. Identificando as principais dificuldades enfrentadas pelos professores ao lidar com a inclusão no ambiente escolar, tendo em vista que este ainda não está suficientemente adequado para este processo. A inclusão é um reconhecimento e um olhar mais atento às pessoas com deficiência, uma luta incansável de uma minoria que deseja requerer seus direitos. Se há inclusão, é porque houve exclusão, seja social educacional, que abrange todo o desenvolvimento do ser humano.

Palavras-chaves: Inclusão-processo-educação-ambiente escolar.

**Abstract:** The objective of this article is to discuss the challenges of inclusion in the school environment, with the aim of overcoming various barriers, regarding various paradigms experienced by education professionals. Identifying the main difficulties faced by teachers when dealing with inclusion in the school environment, considering that the school environment is not yet sufficiently adapted for this process. Inclusion is a recognition and a closer look at people with disabilities, a tireless struggle of a minority that wants to demand their rights. If there is inclusion, it is because there was exclusion, whether social or educational, which encompasses the entire development of the human being.

Key Words: Inclusion-process-education-school environment.

**Resumen:** El objetivo de este artículo es discutir los desafíos de la inclusión en el ámbito escolar, con el objetivo de superar diversas barreras, en relación a diversos paradigmas vividos por los profesionales de la educación. Identificando las principales dificultades que enfrentan los docentes al abordar la inclusión en el ámbito escolar, considerando que el ambiente escolar aún no está lo suficientemente adaptado para este proceso. La inclusión es un reconocimiento y una mirada más cercana a las personas con discapacidad, una lucha incansable de una minoría que quiere exigir sus derechos. Si hay inclusión es porque hubo exclusión, sea social o educativa, que abarca todo el desarrollo del ser humano.

Palabras clave: Inclusión-proceso-educación-ambiente escolar.



## **1.INTRODUÇÃO**

Este artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica apresentando o contexto histórico, características, conceitos, avanços e dificuldades, e particularidades na implementação da inclusão no Brasil. A escola atual foi projetada para atender a um determinado perfil de aluno, mas, atualmente, a demanda é bastante diversificada: temos estudantes bastante diversificados. Essa demanda requer da escola uma reformulação e inovação em todo o seu sistema, com estratégias de ensino que permitam atender a todos os alunos.

A educação inclusiva implica uma alteração dos valores da educação tradicional, o que requer o desenvolvimento de novas políticas e a reestruturação da educação. Para isso, é preciso modificar o sistema educacional, que ainda é exclusivo, voltado para atender crianças dentro de um padrão de normalidade estabelecido historicamente.

Em uma escola inclusiva, o aluno é um cidadão de direito e o foco principal de toda ação educativa; assegurar que ele possa se desenvolver e desenvolver as competências necessárias para exercer plenamente a cidadania é, por outro lado, o objetivo principal de toda ação educacional. A escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e responde a elas de forma adequada.

Para que uma escola seja inclusiva, é necessário que todos os atores envolvidos estejam conscientes e responsáveis: gestores, professores, familiares e membros da comunidade onde cada aluno vive.

Perrenoud (2000) reporta a limitação histórica da autonomia político-administrativa do profissional da educação e o individualismo consequente, a ausência de exercício das competências de comunicação, negociação, cooperação, resolução de conflitos, planejamento flexível e integração simbólica, a diversidade de personalidades que compõem o grupo de educadores, bem como a presença frequente da prática autoritária da direção ou coordenação do ensino.

É necessária a convicção de que a escola precisa ser modificada, a vontade política de promover a mudança e a criação de novas formas de relacionamento, no contexto educacional, levando em conta o potencial e o interesse de cada aluno.



Os professores, diretores e funcionários da escola podem procurar especialistas e desenvolver de forma colaborativa estratégias apropriadas de ensino e de prestação de ensino para integrar estes alunos na vida educativa e social diária da escola, devendo ser apoiadas como tal. Parceria e colaboração são palavras chave para a eficácia da inclusão nas escolas, garantindo acesso, sustentabilidade e participação.

O processo de inclusão educacional é diversificado e pode incluir, por exemplo, a adaptação de materiais didáticos para áudio, braille ou impressão ampliada. Adequação dos objetos tornar o lápis mais grosso. Ajuste de móveis aumentando ou diminuindo sua altura ou inclinação. Personalize seu conteúdo. Adaptar atividades dentre diversas estratégias e procedimentos facilitar jogos com bolas e sinos nas aulas de educação física.

## **1.2. O PROCESSO DE INCLUSÃO NA ESCOLA**

Incluir vem do latim *includere* o que a compreensão da compreensão traz é a abrangência incluir, envolver, implicar inserir, forçar e imaginar outros no mesmo ambiente, tornando-se parte dele e pertencendo a ele. Contudo, precisamos entender que inclusão não se trata de pessoas serem iguais, mas sim do pressuposto de que as diferenças fazem parte do mundo e que essa mistura permite diferentes construções de conhecimento.

Para tornar o processo de inclusão eficiente, as práticas escolares precisam mudar para garantir que todos tenham direito ao acesso a uma educação de qualidade, levando em consideração que os alunos adquirem conhecimentos no ambiente escolar.

A busca por uma sociedade igualitária, por um mundo em que os homens gozem de liberdade de expressão e de crenças e possam desfrutar da condição de viverem a salvo do temor e da necessidade, por um mundo em que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os seres humanos e da igualdade de seus direitos inalienáveis é o fundamento da autonomia, da justiça e da paz mundial, originou a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que representa um movimento internacional do qual o Brasil é signatário (FACION, 2008, p. 55).

Vivenciar a inclusão significa, antes de tudo, respeitar as diferenças, dar o devido valor ao outro e ter espírito de crescimento intelectual. Porque a diversidade dá um enorme



contributo para as pessoas, cidades, comunidades e para um mundo que muitas vezes parece seletivo, dando valor a um sentido indescritível de normalidade.

Para Lima (2006, p.61), a normalidade é evidente na simultaneidade histórica, regional e social em todo o mundo. Isto se refere a conflitos de interesses e práticas de exclusão. Considerar-se normal é aceitar a existência de outras pessoas que possuem qualidades diferentes daquelas consideradas normais.

Isso facilita a eliminação de características que não são compartilhadas ou que simplesmente não é compartilhado o suficiente. Baseia-se na diversidade e procura transmitir a ideia de respeitar as diferenças de todos os indivíduos. Nessa perspectiva, temos um grande paradigma quando se fala em inclusão escolar. Neste ambiente altamente heterogêneo, inúmeras questões podem surgir sobre o aluno ideal e não sobre o aluno real, pois nele se reflete a compreensão.

A inclusão refere-se à perspectiva de incluir todas as pessoas, independentemente da sua condição física. Falar de inclusão não significa necessariamente falar de diferenças entre as pessoas. Isso porque precisamos avaliar os assuntos independentemente das diferenças existentes e reconhecer e avaliar quais assuntos precisam ser incluídos em cada área.

De acordo com a autora MANTOAN: “A inclusão e suas práticas giram em torno de uma questão de fundo: a produção da identidade e da diferença”. (MANTOAN, 2008, p.33)

A autora ainda afirma:

A diferença, nesses espaços, “é o que o outro é” — ele é branco, ele é religioso, ele é deficiente, como nos afirma Silva (2000). “é o que está sempre no outro”, que está separado de nós para ser protegido ou para nos protegermos dele. Em ambos os casos, somos impedidos de realizar e de conhecer a riqueza da experiência da diversidade e da inclusão. A identidade “é o que se é”, como afirma o mesmo autor — sou brasileiro, sou negro, sou estudante... A ética, em sua dimensão crítica e transformadora, é que referenda nossa luta pela inclusão escolar. A posição é oposta à conservadora, porque entende que as diferenças estão sendo constantemente feitas e refeitas, já que vão diferindo, infinitamente. Elas são produzidas e não podem ser naturalizadas, como pensamos, habitualmente. Essa produção merece ser compreendida, e não apenas respeitada e tolerada. (MANTOAN, 2003, p.19-20.)



A inclusão exige que todos estes públicos tenham uma resposta educativa para melhorar as suas competências. Neste sentido, as escolas desempenham um papel ativo e precisam estar atentas a esta questão para que tenham uma perspectiva e abordagem sobre a mesma.

A sua filosofia é garantir a participação e a coexistência na sociedade com base no respeito pela diversidade e esforçar-se por compreender melhor as diferenças e respeitar a identidade. A inclusão escolar faz parte deste movimento que defende escolas que compreendem, acolhem e estão abertas à diversidade democrática para todos.

Historicamente, o tema da inclusão referiu-se a pessoas com deficiência, pessoas que são singularmente diferentes de alguma forma. Quando falamos pela primeira vez sobre inclusão, também focamos nas pessoas com necessidades especiais. Estas pessoas têm mais voz na sociedade e conseguem fazê-lo, não tendo mais que esconder ou temer preconceitos, mas tornando-se cada vez mais visíveis.

A escola é uma boa consumidora de tecnologia, contudo é preciso investigar se este consumo é satisfatório e atenda realmente as necessidades de alunos e professores. A educação é um processo, não um fim em si mesmo, portanto é preciso sofrer intervenções positivas para o seu aprimoramento. O uso das tecnologias na área da educação pode exercer um papel importante na relação ensino-aprendizagem. (ARAUJO, VIEIRA, KLEM, KRESCIGLOVA, 2017, p. 925.)

Portanto, as escolas desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Há uma necessidade urgente de formar profissionais nas escolas. Não podemos permitir-nos a falta de formação contínua de professores e de recursos. Outro aspecto relacionado é usar a tecnologia a seu favor.

Conforme a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 (BRASIL, 2008):

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural e social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança, em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008): (p. 9).



Em particular, utilizar a tecnologia como ferramenta para avançar no trabalho com alunos com deficiências e outras condições. As escolas têm um público crescente e precisam estar preparadas para acomodá-lo. Eles têm o direito de aprender e crescer como qualquer outra pessoa. Todos merecem uma educação de qualidade, com os recursos necessários e profissionais qualificados, conforme exigido pela legislação aplicável.

## **2. A INCLUSÃO E A NECESSIDADE DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS**

Vários fatores são necessários para que o processo de inclusão ocorra. São fatores que estão diretamente relacionados à educação e que têm um impacto significativo no processo. Os professores são um pilar fundamental da inclusão devido à sua função e responsabilidade como mediadores e promotores de ambientes de aprendizagem significativos para todos.

Porém, o despreparo dos profissionais da educação para as crianças com deficiência é uma realidade, que muitas vezes leva a dificuldades de aceitação, cria rótulos, alimenta o preconceito e a insegurança em relação ao novo. Ao considerar o papel dos professores, devemos garantir a aprendizagem para todos os alunos, independentemente da sua deficiência.

Educação Inclusiva significa pensar uma escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos, e onde os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem (BLANCO, 2003, p. 16).

A inclusão mostra que as pessoas dentro de uma determinada comunidade são igualmente importantes. A diversidade e a diferença enriquecem, portanto, culturalmente o ambiente escolar e permitem novas oportunidades de aprendizagem, inclusive para pessoas com deficiência e para aqueles que, por qualquer motivo, não se enquadram no sistema escolar e são excluídos.



Segundo Mantoan:

a educação inclusiva se tratando de um processo que está a todo tempo em construção, deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender e compreender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e com um meio de garantir que os alunos” (MANTOAN, 2003, p. 97).

A educação inclusiva é uma mudança em direção a uma sociedade inclusiva e um processo de aumento da participação de todos os estudantes nas instituições de ensino regulares. Isto inclui a reestruturação das culturas, práticas e políticas escolares para acomodar a diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística e democrática que visa o desenvolvimento, a realização pessoal e a inclusão social de todos, e respeita o sujeito e a sua particularidade:

A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 21).

De acordo com Lima (2006), a inclusão é uma forma ideal de garantir oportunidades iguais e permitir que estudantes com deficiência se conectem e interajam com outros estudantes, construindo uma sociedade mais igualitária que reconheça a necessidade de inclusão.

Nessa relação, todos crescem ainda mais, porque precisamos de modelos que nos ajudem a superar as nossas fraquezas e a despertar o nosso potencial. A igualdade nas relações permite a interação e não estagna o desenvolvimento. Em uma ampla gama de projetos educacionais, o princípio da inclusão vai além da inclusão de crianças com deficiência na rede regular de ensino.

Devemos compreender que o ato de inclusão é acima de tudo uma lição de cidadania e de respeito pelo próximo. Inclusão significa reconhecer que, independentemente das diferenças, existem outros além de nós que precisam participar de alguma forma, seja profissionalmente, educacionalmente ou socialmente.

A integração escolar não é uma tarefa fácil. Embora estejamos discutindo valores e preconceitos culturalmente enraizados, estamos no caminho da inclusão total porque é



necessária uma reestruturação e transformação gradual da forma como pensamos sobre as escolas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Reconhecendo que existe diversidade nos ambientes escolares e que os currículos não podem permanecer rígidos, concluiu-se que é extremamente necessária uma revisão do currículo e da avaliação. Há escassez de profissionais quando se trata de inclusão porque não têm apoio ou formação para trabalhar com alunos com deficiência profissionais qualificados ainda estão em um mercado restrito de trabalho.

As escolas devem proporcionar às crianças com deficiência uma variedade de incentivos para apoiar o seu desenvolvimento. A estimulação certa no momento certo, acompanhada de amor, carinho, compreensão e apoio, certamente contribuirão para o desenvolvimento do potencial da criança e fará dela um ser feliz e socialmente útil, como aprendeu na vida social. Um modelo educacional e escolar diferente, onde todas as crianças possam viver e aprender juntas, impulsionadas pela unidade, cooperação e amizade, é verdadeiramente possível.

A família é o primeiro grupo ao qual um indivíduo pertence e tem a oportunidade de aprender, mesmo que de forma positiva, através do conhecimento adquirido pelo indivíduo. Um sentimento de amor, estímulo, apoio, respeito e ser útil.

A frustração, as limitações, a tristeza e os sentimentos de perda são fatores resultantes de importância única para o desenvolvimento da personalidade de todas as crianças, com e sem deficiência. Todas as famílias dispõem de acomodações especiais, tenham ou não um filho com deficiência.

Quando chegam à escola, geralmente ficam ansiosos e ansiosos porque muitos deles acabaram de saber que o seu filho tem uma deficiência e têm medo de que o seu filho seja discriminado. É importante ressaltar que a escolarização das crianças com deficiência envolve, além das próprias crianças, seus pais e educadores. É responsabilidade da escola



---

acolher esta criança e fazer todo o possível para garantir que se beneficie do ambiente escolar e desfrute das mesmas responsabilidades e direitos que as outras crianças.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, S. P.; VIEIRA, V. D.; KLEM, S. C. dos S.; KRESCIGLOVA, S. B. **Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. IV jornada de didática, III seminário de pesquisa do CEMAD.** 31 de janeiro, 01 e 02 de fev. de 2017.

BLANCO, R. **Aprendendo na diversidade: Implicações educativas.** Foz do Iguaçu: 2003. Disponível em: . Acesso em 08 de mar de 2016.

BRASIL, **Política nacional de educação especial.** Brasília: MEC, 2008.

FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações.** 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social.** São Paulo: Avercamp, 2006.

LIMA, F. J. **Ética e Inclusão: o estatus da diferença.** In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. et. al. [orgs.]. **Inclusão: Compartilhando Saberes.** Petrópolis: ed. Vozes, 2006, pág. 54-66.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

STAINBACK S.; STAINBACK W. **Inclusão: Um guia para Educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.